



METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Layara Karuenny Oliveira Silva Lima ¹
Ernani Martins dos Santos ²

RESUMO

Na sociedade atual, percebe-se de forma cada vez mais acentuada a necessidade de repensar o papel da educação, isso se dá, uma vez que os modelos de ensino utilizados em muitas das instituições não têm se mostrado efetivos para o aprendizado dos estudantes contemporâneos. Com isso, este estudo tem por objetivo verificar de que forma as metodologias ativas podem contribuir para o ensino e aprendizagem, tais posicionamentos visam aprofundar nos teóricos que tratam sobre metodologias ativas; conhecer como as metodologias ativas de aprendizagem podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e identificar as diferentes formas de metodologias ativas que podem ser utilizadas em sala de aula. Utilizou-se a metodologia de natureza bibliográfica com caráter qualitativo. O aporte teórico é postulado nas premissas de Moran (2019, 2007, 2015), Moreira e Ribeiro (2016), Gil (2008), Prodanov e Freitas (2013). Os resultados evidenciaram a necessidade da formação docente e reestruturação dos conceitos tradicionais de educação. Concluiu-se, portanto, que as metodologias ativas estimulam de maneira significativa o discente, propondo estratégias que levam à cooperação, autonomia, participação e criatividade, possibilitando um processo de ensino e aprendizagem que exija dele uma postura ativa e participante.

Palavras-chave: Educação; Metodologias Ativas; Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo o papel da educação vem sendo discutido na sociedade, fala-se sobre a necessidade de repensar o papel da educação, visto que, diversos modelos de ensino têm surgido e as práticas tradicionais tornam-se a cada dia desconexas do cenário atual. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica diante das possibilidades, potencialidades e desafios do uso das metodologias ativas no processo de ensino.

O conhecimento que antes era fechado, centralizado na figura do professor passou a tomar novos formatos, hoje ele aparece em estruturas diversas, e aquilo que antes era de difícil acesso, hoje está à disposição de todos aqueles que o buscarem. Nesse universo

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco - UPE, Karuenny1@gmail.com

² Doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade de Pernambuco – UPE, ernani.santos@upe.br;



educacional, o papel do professor mudou, ele que até então era visto como o detentor do saber, do conhecimento, passa a mediar o ensino, comportando-se como aquele que colabora para a autonomia do discente em um processo colaborativo.

Assim, é desafiador e fundamental repensar o real papel do professor no contexto hodierno. É imprescindível discutir e refletir sobre a prática pedagógica, ponto que se tornou amplamente debatido em meio ao contínuo uso das tecnologias e a pandemia do novo Corona Vírus.

Neste novo cenário, principalmente devido ao uso das tecnologias, a realidade postulada, transformou-se, portanto, é essencial e urgente uma reflexão sobre uma prática pedagógica mais adaptada a essa nova realidade. Diante disso, compreende-se que o uso de metodologias ativas possam ser uma alternativa para trabalhar a educação no cenário contemporâneo, propostas de ensino que prezem por uma aprendizagem que colabore para a formação crítica do indivíduo, valorizando sua autonomia, capacidade de articulação crítica, e reflexão das ações que ele realiza. Para Moran (2007), as metodologias ativas, permitem que o aluno estabeleça um vínculo com a aprendizagem baseado na ação-reflexão-ação.

Com o uso das metodologias ativas, o discente assume papel central no processo de aquisição de conhecimento, torna-se o responsável pelo seu aprendizado e possui maior autonomia, com isso, assume uma postura participativa e responsável.

É evidente que a memorização e reprodução de conteúdos não colaboram para a aprendizagem efetiva, é necessário partir da realidade na qual o aluno está imerso, e por meio de experiências, construir a aprendizagem de modo significativo. “As metodologias ativas constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes” (MORAN, 2019a, p.66).

Diante de toda essa mudança, as salas de aula não podem permanecer as mesmas, elas precisam acompanhar o desenvolvimento da sociedade. É fundamental repensar a forma como a educação está posta, e assim, descobrir práticas pedagógicas que contribuam para uma aprendizagem efetiva. Para isso é preciso refletir sobre o papel do professor nesse cenário, com que aluno estamos trabalhando, quais formas de ensinar seriam mais pertinentes diante desses agentes sociais. Para pensar sobre essas questões busca-se aporte em Moran (2019, 2007, 2015), Moreira e Ribeiro (2016), Gil (2008), Prodanov e Freitas (2013).



Com base no exposto acima, a seguinte situação-problema foi elaborada: Como as metodologias ativas podem contribuir para o ensino e aprendizagem? O objetivo da pesquisa foi verificar de que modo as metodologias ativas podem contribuir para o ensino e aprendizagem, visto que, nessa discussão o aluno é apresentado como o centro de todo o processo. Para tanto, a pesquisa buscou aprofundar em teóricos que tratam sobre metodologias ativas; conhecer como as metodologias ativas de aprendizagem podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e identificar as diferentes formas de metodologias ativas que podem ser utilizadas em sala de aula.

O presente estudo apresenta delineamento bibliográfico de caráter qualitativo, buscando refletir sobre como as metodologia ativa podem beneficiar os processos de ensino e aprendizagem.

Não existe um modelo pronto de ensino que sirva para todas as situações de aprendizagem, mas existem metodologias que podem ser adaptadas à realidade de cada instituição de ensino como forma de contribuir para uma aprendizagem crítica e colaborativa.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa realizada do ponto de vista dos objetivos e caracteriza-se como descritiva. A pesquisa classifica-se do tipo descritiva, que segundo Gil (2008, p. 47), têm como objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em consonância com sua natureza do estudo optou-se pela abordagem qualitativa, por permitir uma exploração de dados, delimitação de estudos e análise sistemática dos resultados construídos. A abordagem qualitativa caracterizada por Prodanov e Freitas (2013, p. 70) considera que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a coleta e análise dos dados fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, a qual é “constituída por análise de diversas publicações, elaborada a partir de material já publicado, com o objetivo de



colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). Para tanto, a pesquisa se dividiu-se em três etapas: 1) levantamento bibliográfico sobre o tema; 2) leitura e fichamento das obras; 3) síntese das obras estudadas.

A análise das informações se deu através da verificação das publicações relacionadas ao tema, sendo realizada de forma a explicar o assunto trabalhado no corpo da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de metodologias ativas

A sociedade atual nos apresenta diversos cenários educacionais, neles é cada vez mais forte a vertente de que o uso exclusivo de métodos tradicionais de ensino já não são suficientes para promover aprendizagem significativa diante dos aprendizes que compõem os espaços escolares atualmente. Por isso, o conceito de metodologia ativa, vem sendo amplamente discutido. Nesse processo, o estudante se torna o centro das ações educativas, para Moran (2019a, p. 7):

As metodologias ativas procuram criar situações nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber feedbacks, aprender a interagir com colegas, professores, pais e explorar atitudes e valores pessoais na escola e no mundo.

A introdução das metodologias ativas visa atender às demandas trazidas pelo novo perfil discente, visto que, hoje os estudantes podem aprender em múltiplos e distintos espaços, seja dentro ou fora do ambiente escolar. Assim, segundo Moran (2019, p 8), se faz necessário “recriar a escola como comunidade viva de aprendizagem”, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes, a contextualização e os conhecimentos adquiridos.

O objetivo do desenvolvimento das metodologias ativas em sala de aula é desenvolver a autonomia intelectual dos alunos por meio de atividades planejadas, dentro de um processo que busca incentivar que os alunos desenvolvam a curiosidade para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações. “As metodologias ativas dão ênfase ao



papel de protagonista dos aprendizes (...) esse processo é, ao mesmo tempo, ativo e reflexivo, de experimentação e análise” (MORAN, 2019a, p. 8).

No uso das metodologias ativas, o aluno passa a ter controle sobre sua aprendizagem e participação efetiva na sala de aula, pois a realização das atividades dependerão de ações realizadas por ele. Com isso, a autonomia torna-se fator fundamental no processo de aquisição de conhecimentos. O aluno desenvolve maior confiança, autonomia, tornando-se protagonista do seu aprendizado. O estudante deve ser estimulado a participar de debates, expor sua opinião e resolver problemas. As metodologias ativas apresentam-se como um processo de construção de conhecimento e não de uma reprodução do que já está posto.

Ao contrário do que é apresentado no ensino tradicional em que a ênfase se dá ao processo de ensino, as metodologias ativas destacam a aprendizagem, ela é o foco, assim, o foco deixa de ser o professor e volta-se para o aluno. As metodologias ativas apresentam-se como caminhos para transformações profundas na forma de ensinar e aprender. (MORAN, 2019a). Conforme Moreira e Ribeiro (2016, p. 97), as metodologias ativas:

(...) envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem.

Nesse cenário, o professor atua como um facilitador, um mediador, orientando os estudantes. Conforme Moran (2007, p.32), “o papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. O papel do educador é mobilizar o desejo de aprender, para que o aluno se sinta sempre com vontade de conhecer mais”.

Nesse contexto, os professores desempenham o papel de curadores, com isso, visam fazer com que os alunos avancem por meio de uma aprendizagem estratégica. Para Moran (2019b) os bons professores sempre serão importantes para que os discentes avancem na aprendizagem. Eles ajudam a criar, problematizar e orientar roteiros de caminhos a serem percorridos.

As metodologias ativas, estão sendo utilizadas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes. Trabalhando com essas metodologias, o professor passa a interagir com o aluno de forma mais prática, trabalhando os conhecimentos de modo mais



consciente, possibilitando uma aprendizagem mais adequada à realidade. A partir da aquisição de novas habilidades e de reflexões sobre seu verdadeiro papel no ensino, o professor buscará cada vez mais formas inovadoras e criativas para trabalhar em sala de aula, o que terá também como resultado aulas mais atrativas e desafiadoras.

Metodologias ativas e o processo de ensino e aprendizagem

O ensino padronizado, tradicional, uniforme vem desmotivando alunos e professores ao longo dos anos, pois ele não se adapta à realidade na qual a educação está imersa. Assim, cabe às instituições de ensino buscar estratégias para que as aulas sejam mais significativas. Percebe-se que esse é um desafio que precisa ser superado, para isso é preciso entender as mudanças de papéis tanto do professor quanto do aluno. Nesse contexto, Moran (2015, p. 17) corrobora:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Essa nova realidade da educação exige que o professor adote uma postura flexível, dessa maneira ele conseguirá atuar com as diferenças entre os discentes em sala de aula, além de elaborar estratégias de ensino que sejam favoráveis e pertinentes a uma determinada realidade.

Sabe-se que o papel do professor enquanto mediador da aprendizagem é algo complexo, pois exige que esse transforme sua forma de pensar e agir, e isso pode se dar por meio de planejamentos, formações, cursos, momentos de aprimoramento profissional. O processo de mediação exige que o docente conheça seus alunos, suas realidades, seus contextos, contribuindo para uma formação crítica, uma educação que tenha a aprendizagem como fator preponderante.

Diante da realidade de aprendizagem discutida até aqui, é visível que as propostas educativas baseadas em simples memorização e/ou aulas expositivas não colaboram de forma efetiva para a formação crítica e reflexiva do aluno, tal afirmativa pode ser observada por meio da Pirâmide de Aprendizagem construída por William Glasser em



que o professor é um guia para o aluno e não um chefe do saber. O psiquiatra sugere que os alunos aprendem efetivamente com docente, fazendo, colocando em prática a aprendizagem. Vejamos a imagem abaixo:

Pirâmide de William Glasser



Figura 1 - Fonte: <https://atividadespedagogicas.net/>

De acordo com a Pirâmide de Aprendizagem de Willian Glasser, o aluno consegue absorver: 10% daquilo que lê; 20% daquilo que ouve; 30% daquilo que observa; 50% daquilo que vê e ouve; 70% daquilo que debate com outros; 80% daquilo que escreve ou interpreta; 95% daquilo que ensina aos outros. Observando esses resultados, percebe-se a importância do uso de metodologias que favoreçam o debate em sala de aula, a interpretação, a experiência prática, o entrelaçar de meios e contextos diversos que favoreçam e promovam uma aprendizagem efetivamente significativa.

Evidencia-se por meio do uso de metodologias ativas a flexibilidade de atividades e a interação do aluno no processo de aprendizagem. Entende-se, portanto que a metodologia ativa é um processo educativo que encoraja o aprendizado crítico-reflexivo, em que o participante tem uma maior aproximação com a realidade na qual ele está



inserido, com isso possibilita estímulos diversos e a curiosidade sobre um determinado assunto.

Nesse contexto, além de repensar o cenário educativo, se faz necessário também, redimensionar os espaços físicos escolares para que eles sejam mais atraentes, flexíveis, conectados, favorecendo o uso de tecnologias digitais, para que os discentes tenham a oportunidade de experimentar, personalizar e gerar conhecimento a partir de realidades digitais e colaborativas (MORAN, 2019b).

As metodologias ativas podem contribuir diretamente no desenvolvimento social dos alunos, evidenciando o trabalho em equipe, a autoconfiança, a cooperação, a criatividade, o desenvolvimento da autonomia, o rompimento com o modelo tradicional, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade.

Os desafios no que diz respeito ao uso das metodologias ativas são muitos, no entanto, o maior deles talvez seja a mudança no sistema educacional tradicional. No entanto, para que isso ocorra é necessário garantir a formação do profissional educador, dando a ele possibilidades de acesso a metodologias que possam fazê-lo repensar o seu agir pedagógico.

Percebe-se ao longo da pesquisa que a aprendizagem precisa ser entendida como um processo amplo que está além do ambiente escolar. A aprendizagem é 360 graus, o ser humano aprende em todos os momentos da vida, daí a necessidade de por em evidência uma aprendizagem que coopere para essas muitas dimensões da aprendizagem, ampliando concepções e favorecendo praticas que levem a contextos significativos. (MORAN, 2019a).

Diferentes formas, diferentes contextos

Diante dos novos desafios do século XXI, a educação tem trilhado novos caminhos e buscado ferramentas para se reinventar. Nesse caminho, as metodologias ativas estão presentes, afirmando a necessidade de tornar o aluno como ser ativo no processo de aprendizagem, tornando-se um agente ativo na construção do seu conhecimento.

As metodologias ativas têm se apresentado como estratégias pedagógicas, que visam o desenvolvimento de competências dos alunos e a superação do conceito



tradicional sobre o que é ensinar. Abaixo serão apresentadas algumas metodologias ativas que são bastante utilizadas no processo de ensino aprendizagem, baseadas nas ideias apresentadas por Moran (2019a).

a) Sala de aula invertida – em inglês, *flipped classroom* – é uma metodologia ativa em que o estudante tem acesso aos conteúdos on-line. Consequentemente o tempo em sala se torna mais participativo e produtivo, e menos expositivo. Refere-se a um modelo híbrido, ativo que pode se relacionar ao universo digital. Para isso, é necessário que os estudantes cheguem com conhecimento prévio, eles acessam materiais, fazem pesquisas no próprio ritmo e assim podem aproveitar o tempo em sala tirando dúvidas com os professores e interagindo com os colegas.

No contexto da sala de aula invertida, o papel do professor é ainda mais complexo, ele precisa estar preparado em competências mais amplas que o simples domínio do conteúdo, é necessário adaptar-se diante dos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades propostas.

b) Aprendizagem baseada em projetos – nesse modelo os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula. Essa metodologia adota o princípio do trabalho colaborativo e coletivo, buscando extrair problemas da realidade, sendo os alunos que fazem a identificação dos problemas e buscam soluções para resolvê-los.

Os modelo que envolvem a aprendizagem baseada em projetos são amplos e variam desde projetos de curta duração (uma ou duas semanas), até projetos que podem durar mais tempo (semestral ou anual).

c) Aprendizagem baseada em problemas – surgiu na Holanda em 1960 e vem sendo utilizada em diversas áreas do conhecimento, conhecida como ABP nessa metodologia, os estudantes sob orientação do professor, desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas, e diante disso, buscam interpretações coerentes e soluções possíveis. A ABP tem como base um ensino integrado e integrador dos conteúdos, em que os alunos aprendem a aprender e se preparam para resolver questões diversas.

d) Rotação por Estações – trata-se de uma forma de aprendizagem em times, na qual são planejadas atividades diferentes, ao menos uma digital, para serem realizadas por grupos, tendo tempos iguais para a realização. Para essa atividade podem ser propostas leituras, análise, mapa conceitual, debate, vídeo, charges, infográficos etc. Os



grupos se revezam ao mesmo tempo para a realização das atividades e são mediados pelo professor que acompanha todo o processo.

e) **Laboratório rotacional:** os estudantes usam o espaço da sala de aula e o laboratório de informática ou outro espaço com tablets ou computadores, pois o trabalho acontecerá de forma on-line. Assim, os alunos que forem direcionados ao laboratório trabalharão nos computadores individualmente, de maneira autônoma, para cumprir os objetivos fixados pelo professor, que estará, com outra parte da turma, realizando sua aula da maneira que considerar mais adequada. A proposta é semelhante ao modelo de rotação por estações, porém, no laboratório rotacional, eles devem dirigir-se aos laboratórios, onde trabalharão individualmente nos computadores, sendo acompanhados por um professor tutor/mediador.

O trabalho com metodologias ativas requer uma mudança cultural sobre o papel que a escola desempenha. Não é simples mudar paradigmas consolidados, requer investimento, formação, experimentação, domínio de recursos tecnológicos (MORAN, 2019a). Todavia, independente das dificuldades precisamos avançar, sair do lugar comum, buscar estratégias para uma aprendizagem crítica e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do presente estudo foi possível constatar benefícios com a utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, dentre eles é possível observar a autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a cooperação, o trabalho em equipe, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade.

É possível verificar também que tais premissas apontam para grandes desafios, pois é preciso romper os paradigmas do sistema educativo tradicional e possibilitar a formação profissional do educador para que tais práticas possam ser efetivadas e cheguem até as salas de aula.

Comprovou-se que o uso das metodologias ativas pode ocorrer em diferentes cenários de educação, com múltiplas formas de aplicação. Enfim, compreende-se que as metodologias ativas são fundamentais no processo educacional, pois favorecem o



aprendizado crítico-reflexivo, elas atuam como ferramentas potenciais para que os profissionais da educação e podem romper com modelos tradicionais de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível, compreender melhor o que são metodologias ativas e de quais maneiras elas podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Percebeu-se que por meio de tais metodologias é possível compreender a educação de maneira profunda, baseada na autonomia discente, nos processos colaborativos, criativos, exigindo do aluno uma participação efetiva, ativa diante da aprendizagem.

A formação e preparação docente são aspectos relevantes para a pesquisa, cabe a ele mediar, tutorar o ensino, compreender que seu papel no cenário educativo atual se transformou e ele precisa acompanhar tais mudanças.

A pesquisa aponta que para que ocorra uma mudança no cenário da educação tradicional. É importante compreender as novas metodologias que estão surgindo, mas antes disso, é necessário entender quem são os sujeitos envolvidos nesse processo, quais seus anseios, o que esperam do contexto educacional do qual fazem parte

As metodologias ativas são um processo educativo que incentivam o aprendizado crítico-reflexivo, e por se tratar de um tema tão vasto, essa pesquisa refere-se a um campo de que precisa ser aprofundado, analisado por meio de outras vertentes, assim teremos maior compreensão da temática abordada e das várias ramificações e nuances que ela possui.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo, Roberto Luiz pela paciência e dedicação sempre constante.

Ao meu orientador, Ernani Martins dos Santos pelo incentivo e atenção.

À Maria do Socorro Rodrigues Ramos de Barros, um presente em forma de professora e amiga, que me apresentou ao universo das metodologias ativas com o livro Metodologias Ativas de Bolso de José Moran.



REFERÊNCIAS

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS. A Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser.

Disponível em: <<https://atividadespedagogicas.net/2018/10/a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser.html>>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

GIL, C. A. Como elaborar um projeto de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papiros, 2007.

MORAN, J; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em:

<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

MORAN, J. Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019a.

MORAN, J. Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Educação Sinepe Book.indb, p-66-87, 2019. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/>>. Acesso em: 31 de agosto de 2019b.

MOREIRA, J; RIBEIRO, B. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Periódico Científico Outras Palavras, volume 12, número 2, 2016, página 93-114. Disponível em:

<revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Nova Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.